



O estudante atento de filosofia usa a força de vontade para evitar a armadilha do descaso diante dos que lhe são próximos.

A cada dia pela manhã ou ao começar um novo ciclo da vida, o peregrino pode fazer uma meditação e adotar uma atitude impessoalmente correta em relação aos outros. É possível dizer a si mesmo, usando a força do pensamento construtivo:

### **A Luz Branca do Altruísmo Impessoal**

- \* Quero pensar agora nas qualidades positivas dos meus colegas de caminho.
- \* Visualizo o lado luminoso dos companheiros de trabalho espiritual, dos familiares, amigos e outras pessoas com quem interajo.
- \* Enxergo-os um por um, evocando as suas potencialidades sagradas. Não tenho pressa de mudar de assunto.
- \* Sei que a inveja resulta da falta de autoestima. Identifico humildemente o que tenho a aprender com meus colegas nas diferentes áreas da vida.
- \* Sinto respeito por aqueles com quem a harmonia é difícil. Ser impessoalmente severo é bom: ser rancoroso é um desperdício de energia.
- \* Lanço sobre todos os seres a luz branca da justiça imparcial. A vida é simétrica e requer equilíbrio. Sou guiado por um sentido de paz interna que vem do eu superior.
- \* Para cada relacionamento há uma distância adequada entre as pessoas, a qual favorece o respeito ao espaço de cada um enquanto fortalece o ponto ótimo da cooperação.
- \* Estão ao meu redor o tempo eterno e o espaço infinito. A lembrança do tempo ilimitado do cosmos conhecido como espaço de convivência das galáxias torna ridículo qualquer egoísmo terrestre aqui neste pequeno sistema solar.
- \* A simplicidade voluntária permite ter uma atitude prática baseada no conhecimento sagrado. A força do exemplo permite ensinar e aprender. Em tudo, a moderação protege o peregrino. O sentido de bom senso guia o aprendiz pelo caminho da sabedoria.

Om, Shanti.

(CCA)

000

Veja também [“Um Por Todos e Todos Por Um”](#).

000

Para um exercício semelhante, mas aplicado à vida familiar, veja a prática intitulada **“Lançando Luz Branca Sobre o Casal”**, na página 143 do livro **“O Poder da Sabedoria”**, Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 191 pp., 1998. Examine nos websites associados o artigo [“Transformar Uma Casa Num Templo”](#).

000

## Durante os Pralayas, as Almas Estão em um Nirvana **A Fronteira do Absoluto Eterno**



Examinados desde o ponto de vista espiritual, os pralayas - períodos de obscurecimento da vida em planetas e sistemas solares - não são fatos “desoladores” nem deprimentes, por um motivo muito simples: durante estes estágios de descanso, as almas imortais vivem em um nirvana, um estado abençoado. O fato é destacado nas “Cartas dos Mahatmas”. [1]

Embora as fases de decadência dos planetas e das civilizações devam ser evitadas tanto quanto possível, a verdade é que elas dizem respeito apenas ao aspecto externo da evolução e não à sua dimensão autêntica, interior.

O que é essencial na experiência humana tampouco perde coisa alguma nos períodos de “apagão” ou “black out” da ética, durante os quais o espírito se afasta.

Em “A Doutrina Secreta”, Helena Blavatsky escreve com ajuda direta dos Mestres sobre o nirvana ou paranirvana que ocorre durante os pralayas, e sobre sua relação com o estado de sono sem sonhos que todos nós experimentamos ao dormir.

Vejamos um trecho em que o tema é abordado:

“Em *Paranirvana* - quando o *Pralaya* terá reduzido não só os corpos materiais e psíquicos, mas terá reduzido até mesmo o *Ego* ou *Egos* espirituais ao seu princípio original - as Humanidades Passadas, Presentes e mesmo Futuras, assim como todas as coisas, serão uma só sem distinção. Tudo terá reingressado no *Grande Alento*. Em outras palavras, tudo terá ‘se dissolvido em Brahma’, isto é, na unidade divina.”

E Blavatsky se pergunta:

“Será isso uma aniquilação, como alguns pensam? Ou *Ateísmo*, como outros críticos - os adoradores de uma divindade *pessoal* e os que acreditam em um paraíso antifilosófico - estão

inclinados a supor? Nem uma coisa nem outra. É pior que inútil voltar à questão de ver um ateísmo implícito no que é *espiritualidade* de um tipo extremamente refinado. Ver no Nirvana uma aniquilação é o mesmo que dizer, de um homem mergulhado num saudável sono *sem sonhos*, - *um sono que não deixa impressões na memória física e no cérebro, porque o Eu Superior de quem dorme está no seu estado original de consciência absoluta* durante estas horas - que ele, também, está aniquilado.”

Blavatsky menciona os limites da linguagem humana:

“Esta última imagem simbólica responde não só a um aspecto da pergunta - o mais material; já que a *reabsorção* não é de modo algum este ‘sono sem sonhos’, mas, ao contrário, é uma existência *absoluta*, uma unidade incondicional, ou um estado para cuja descrição a linguagem humana é absoluta e irremediavelmente inadequada. A única aproximação a algo parecido com uma compreensão abrangente desse fato pode ser tentada apenas graças às visões panorâmicas da alma, através das ideações espirituais da divina mônada.”

E prossegue:

“Por outro lado, a individualidade não se perde nem é deixada para trás, *e tampouco se perde a essência da personalidade*, pelo fato de ser reabsorvida. Porque, por mais ilimitado que seja o estado paranirvânico desde o ponto de vista humano, ele ainda tem um limite, na Eternidade. Uma vez alcançado este ponto, a mesma mônada *ressurgirá* como um ser ainda mais elevado, num plano muito superior, para recomeçar o seu ciclo de atividade aperfeiçoada. A mente humana não pode, no seu estágio atual de desenvolvimento, transcender, nem alcançar sequer precariamente este plano de pensamento. Ela fica cambaleando aqui, na fronteira do Absoluto e da Eternidade incompreensíveis.” [2]

Ler a obra “A Doutrina Secreta” como ela merece ser lida é estar em contato potencialmente direto com a sabedoria eterna. É despertar, como espírito, do sonho desagradável do egocentrismo, e alcançar um estado consciente de unidade com as inteligências divinas.

(CCA)

NOTAS:

[1] Veja por exemplo a Resposta 2, na Carta 67.

[2] [“The Secret Doctrine”, volume I](#), p. 266.

000

## **Um Elogio à Tartaruga** **Ou a Arte de Libertar-se da Pressa**

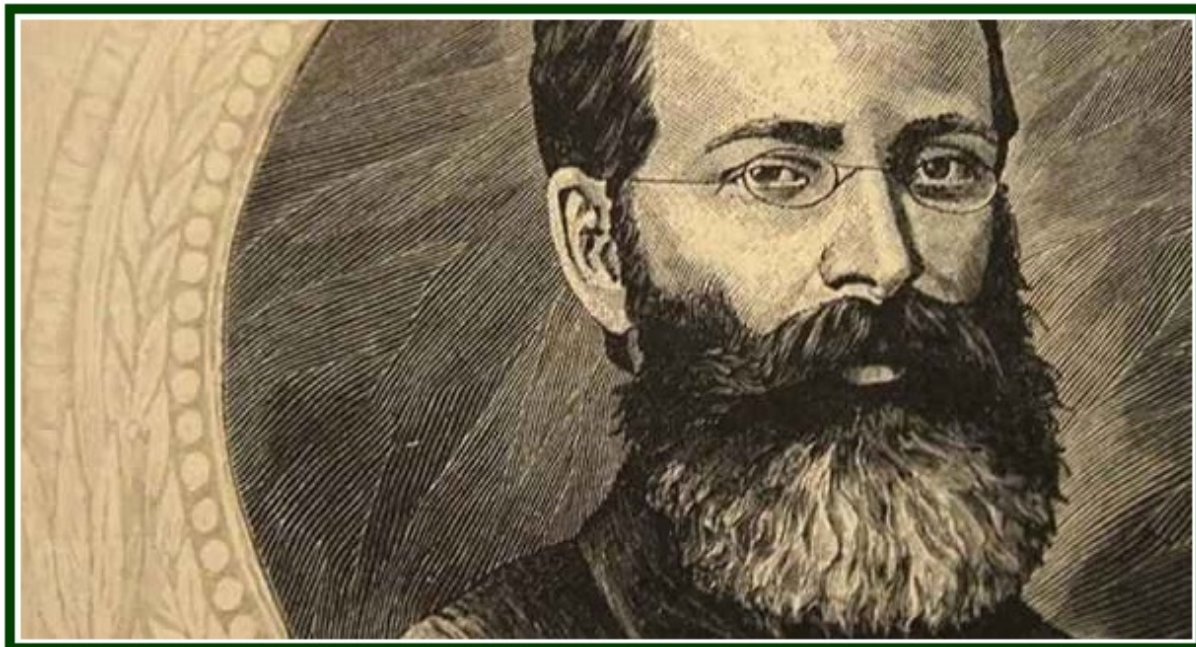
A ciência da administração do tempo é um dos maiores desafios de hoje. As pressões externas são tantas, e tão insistentes, que tiram de muita gente a capacidade de viver em paz.

[Clique para ler o artigo](#)

000



## A Boa Literatura Está a Serviço da Alma



José de Alencar (1829-1877)

Durante séculos, muitos dos grandes pensadores e filósofos colocavam suas ideias não em livros de ensaios, mas em peças de teatro ou romances. É o caso de inúmeros pensadores de Roma e Grécia antigas e, na aurora do mundo moderno, de Shakespeare.

Platão, Cícero, Sêneca e outros filósofos clássicos escreveram suas obras filosóficas em forma de diálogos pessoais, introduzindo nelas elementos de ficção ou teatro.

Com frequência faziam isso como meio de falar a toda a população e não apenas aos membros da elite apegada ao conforto físico.

No mundo moderno, o romance surge entre outros fatores como um instrumento prático para o estudo e a compreensão de questões sociais, filosóficas e psicológicas. Até o século 19, o romance tem alma. Reflete a luta entre altruísmo e egoísmo, espiritualidade e ignorância. Depois veio o culto às armas, à guerra, à violência e ao sexo tratado como mercadoria. Mas sempre houve algumas luzes acesas no mundo materialista, vindas do mundo do espírito.

As ideias de Fiódor Dostoievsky, na Rússia, de Benjamin Disraeli, na Inglaterra, e Victor Hugo, na França, orientam fortemente ainda hoje a vida destes países. Shakespeare dispensa comentários: influencia o mundo inteiro em pleno século 21. Talvez se possa dizer que os grandes escritores de todos os tempos não eram apenas escritores. Eram mestres da compaixão e da ética. Transmitiam sentimentos positivos: formavam o caráter das pessoas.

Há uma forte relação entre a alma dos países e as suas grandes obras épicas - suas narrativas heroicas - como no caso da Grécia e da Índia. Na China temos as lendas dos Imortais, que cumprem o mesmo papel de conectar a população com o mundo superior e espiritual.

Lendas são verdadeiras, mas a verdade que transmitem é transcendente e não literal. Revelam a essência e não a aparência.

Para o grande povo judeu, pequeno apenas numericamente, a própria sobrevivência da nação e a defesa da sua literatura filosófica-religiosa constituem uma jornada épica única, sem par, essencial para o Ocidente. Talvez seja por isso mesmo que a tradição judaica vem sendo tão perseguida nos países que seguem o cristianismo imperial. Jesus e seus discípulos eram todos judeus.

O que dizer do maior país da América do Sul?

José de Alencar trabalhou conscientemente na criação de uma leitura heroica do Brasil, e está entre os maiores criadores da nacionalidade brasileira, no plano da alma. Como Dostoiévsky ou Dickens, Alencar fez dos seus romances um meio de expressão. O teatro foi outro instrumento alencariano.

O grande intérprete do Brasil, Gilberto Freyre, é um gigante do século 20 em termos de pensar o país usando a linguagem direta. Freyre foi de certo modo um aluno de José de Alencar. Freyre coloca a visão de Alencar no plano da ciência sociológica, preservando lealmente a magia épica.

Alencar atuou no plano lendário, que é amigo do eu superior e da alma espiritual, e assim recriou o século XV brasileiro (antes da descoberta), e resgatou a memória espiritual dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, até sua morte cerca de uma década antes da abolição da escravatura e da proclamação da República.

A maior parte dos críticos literários, no entanto, esquece que o ser humano tem alma e vê nas obras de Alencar apenas uma fase literária formal, chamada “romantismo”. Leitores superficiais creem que a obra de Alencar é coisa do passado. Reduzem a história da literatura a uma questão de moda ou estilo, porque têm apenas formas vazias e aparências na cabeça.

Isso não chega a ser um grande problema, no entanto. Cedo ou tarde toda nação redescobre a sua essência, ou a sua essência será redescoberta pelas nações que a sucederem. Os pesadelos materialistas passam, a alma permanece.

O “realismo” é pouco verdadeiro, porque fica preso aos fatos mecânicos e físicos. Mais verdadeiras são as lendas românticas que revelam a realidade segundo o olhar da alma imortal.

O povo que se desliga do mundo ético do espírito deixa de existir, mas a comunidade que ouve a voz do silêncio floresce. A teosofia de Helena Blavatsky é intercultural e interdisciplinar. Cabe à filosofia esotérica clássica incorporar, entender e transcender as várias linguagens e os diferentes pontos de vista, priorizando como meta humana o crescimento da ética e da sabedoria.

## H.P. Blavatsky Escreve: **A Montanha, a Formiga, a Margarida e o Ser Humano**



A ciência ensina que tanto o organismo vivo como o organismo morto, do ser humano e do animal, estão repletos de bactérias de uma centena de espécies diferentes; que do exterior estamos ameaçados de invasão pelos micróbios a cada respiração que fazemos, e desde dentro somos ameaçados pelas leucomaínas, pelos aeróbios, pelos anaeróbios e sabe-se lá mais o quê. Mas até hoje a ciência nunca chegou ao ponto de afirmar, como a doutrina oculta, que os nossos próprios corpos, assim como os dos animais, das plantas e das pedras, são completamente construídos por tais seres; os quais, exceto no caso das espécies maiores, nenhum microscópio pode detectar.

Em relação ao aspecto puramente animal e material do homem, a ciência está a caminho de fazer descobertas que avançarão muito no sentido de confirmar esta teoria.

A química e a fisiologia são os dois grandes mágicos do futuro, que estão destinados a abrir os olhos da humanidade para as grandes verdades físicas. A cada dia, a identidade entre o animal e o homem físico, entre a planta e o homem, e mesmo entre o réptil e o seu ninho, e entre a rocha e o homem - se mostra mais e mais claramente.

Quando os constituintes físicos e químicos de todos os seres forem reconhecidos como idênticos, a ciência química poderá dizer de fato que não há diferença entre a matéria que forma um boi e a matéria que forma um ser humano. Mas a doutrina Oculta é muito mais explícita. Ela diz: Não só os componentes químicos são os mesmos, mas as mesmas *vidas*

*invisíveis* infinitesimais compõem os átomos dos corpos da montanha e da margarida, do ser humano e da formiga, do elefante e da árvore que o defende contra o Sol. Cada partícula - quer você a chame de orgânica ou de inorgânica - *é uma vida*. Cada átomo e molécula no Universo tanto *doa a vida* como *doa a morte* a aquelas formas, na medida em que constrói por agregação os universos e os veículos efêmeros prontos a receber a alma que transmigra, e também eternamente destrói e muda as *formas* e expulsa as almas das suas moradias provisórias. Ela cria e mata; ela é autogeradora e autodestruidora; ela traz à existência e aniquila este mistério dos mistérios - o *corpo vivo* do ser humano, do animal e da planta, a cada segundo, no tempo e no espaço; e ela gera igualmente vida e morte, beleza e feiura, bem e mal, e até mesmo as sensações agradáveis e desagradáveis, benéficas e maléficas.

É esta VIDA misteriosa, representada coletivamente por incontáveis miríades de vidas, que segue, do seu próprio modo esporádico, a lei até aqui incompreensível do Atavismo; é ela que copia os traços semelhantes das famílias, assim como copia o que ela vê impresso nas auras dos que geram cada futuro ser humano; e esse mistério será tratado com atenção mais demorada em outra parte.

(Helena P. Blavatsky)

[Traduzido por CCA de [“The Secret Doctrine”, volume I](#), pp. 260-261. Para facilitar a leitura, o longo parágrafo foi dividido em parágrafos menores.]

000

## Novos Itens em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados.[1] Dia 07 de janeiro havia 2817 itens em nosso [acervo](#), dos quais 21 estavam em [francês](#), 1304 em [português](#), 1281 em [inglês](#) e 208 em [espanhol](#). Havia três textos em [italiano](#).

Os seguintes itens foram publicados entre os dias 05 de dezembro de 2020 e 07 de janeiro de 2021:

(Títulos mais recentes acima)

1. **The Vertical Side of a Journey** - *Carlos Cardoso Aveline*
2. **Decisiones Para el Año Nuevo** - *Robert Crosbie*
3. **Somos Todos Pedras Brutas** - *Joel Marques V. Amorim* [poema]
4. **Un Compromiso Con el Año que Viene** - *Logia Independiente de Teósofos*
5. **The Process of Initiation** - *Alpha*
6. **The Three Kinds of Pralayas** - *A Master of the Wisdom*
7. **L'Origine et la Fin des Mondes** - *Camille Flammarion*
8. **Criando Laços de Amizade** - *Nunes dos Santos*
9. **The Lesson of the Sun in Sagittarius** - *Carlos Cardoso Aveline*
10. **A Lição do Sol em Sagitário** - *Carlos Cardoso Aveline*
11. **Guion Sobre Cómo Estudiar Teosofía** - *Carlos Cardoso Aveline*



12. A Commitment to the Next Year - *Independent Lodge of Theosophists*
13. The Aquarian Theosophist, December 2020
14. Mahatma Gandhi y la Teosofía - *Carlos Cardoso Aveline*
15. From the Writings of a Theosophist - *Robert Crosbie*
16. O TEOSOFISTA, Dezembro de 2020

NOTA:

[1] Os websites associados incluem [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com), [www.CarlosCardosoAveline.com](http://www.CarlosCardosoAveline.com), [www.HelenaBlavatsky.net](http://www.HelenaBlavatsky.net), [www.TheosophyOnline.com](http://www.TheosophyOnline.com), [www.HelenaBlavatsky.org](http://www.HelenaBlavatsky.org), [www.AmazoniaTeosofica.com](http://www.AmazoniaTeosofica.com), e [www.TheAquarianTheosophist.com](http://www.TheAquarianTheosophist.com).

## O. S. Marden: Bons Livros, ou a Felicidade ao Alcance de Todos



Nunca se venderam tão barato as produções dos grandes espíritos. As obras primas de literatura, que há um século só podiam ser compradas pelos ricos, encontram-se hoje nos lares mais humildes. A imprensa [1] põe as riquezas literárias ao alcance dos mais pobres.

Quantos homens e mulheres se lastimam pelas infelicidades da sua vida, se sentem deprimidos, isolados da sociedade, e lamentam não ter visto o mundo, ou não terem gozado a convivência dos que realizam obras de valor!

Não refletem em que têm, ou podem facilmente obter, por pouco dinheiro, os mais preciosos amigos, hóspedes que seriam acolhidos com a maior satisfação nos palácios dos príncipes!

Para que haveis de lamentar-vos pela vossa pobreza, pela má sorte que vos afasta do convívio das pessoas por vós julgadas mais felizes, se podíeis, sem terdes o incômodo de mudar de traje para uma reunião de cerimônia, passar as noites com os reis e rainhas do globo, e com as pessoas de caráter mais nobre, vivendo na intimidade dos maiores escritores que já viveram na Terra?

Dizia Richard Cobden:

“Os prazeres mais puros que tenho gozado estão ao alcance de todos vós; é o calmo convívio por meio dos livros, ao canto do fogão, com seres inteligentes, e a comunhão com os grandes que viveram antes.”

O isolamento, quer seja causado pela fraqueza física, quer por um temperamento pouco sociável, é uma das maiores fontes de desgraça; mas quem tem livros nunca está só, e pode, por meio deles, viver na intimidade das mais ilustres personalidades.

Dizia Gladstone:

“Os livros formam uma deliciosa sociedade. Se entrardes num aposento cheio de livros, eles falam-vos, ainda que os não tireis da estante, dando-vos as boas vindas. Parecem dizer-vos que dentro das suas capas há algo de bom para vós, e que eles vos desejam comunicar.”

Contam que Bunyan [2], durante os anos que esteve preso, se absorveu tanto em alguns dos personagens da sua obra “O Progresso do Peregrino” que, no meio de verdadeiros transportes e êxtases, caía de joelhos, derramando lágrimas de júbilo.

A sua imaginação transformava o cárcere em palácio de beleza. As paredes da sua masmorra não podiam aprisionar-lhe a inteligência e a imaginação. Vivia na cidade da Feira das Vaidades; subia montanhas maravilhosas. Não há muralhas de granito que encarcerem a felicidade que Bunyan gozava.

Pensai neste homem, encarcerado doze anos, e que, apesar de todos os sofrimentos, deixou ao mundo o livro mais lido depois da Bíblia!

(O.S. Marden)

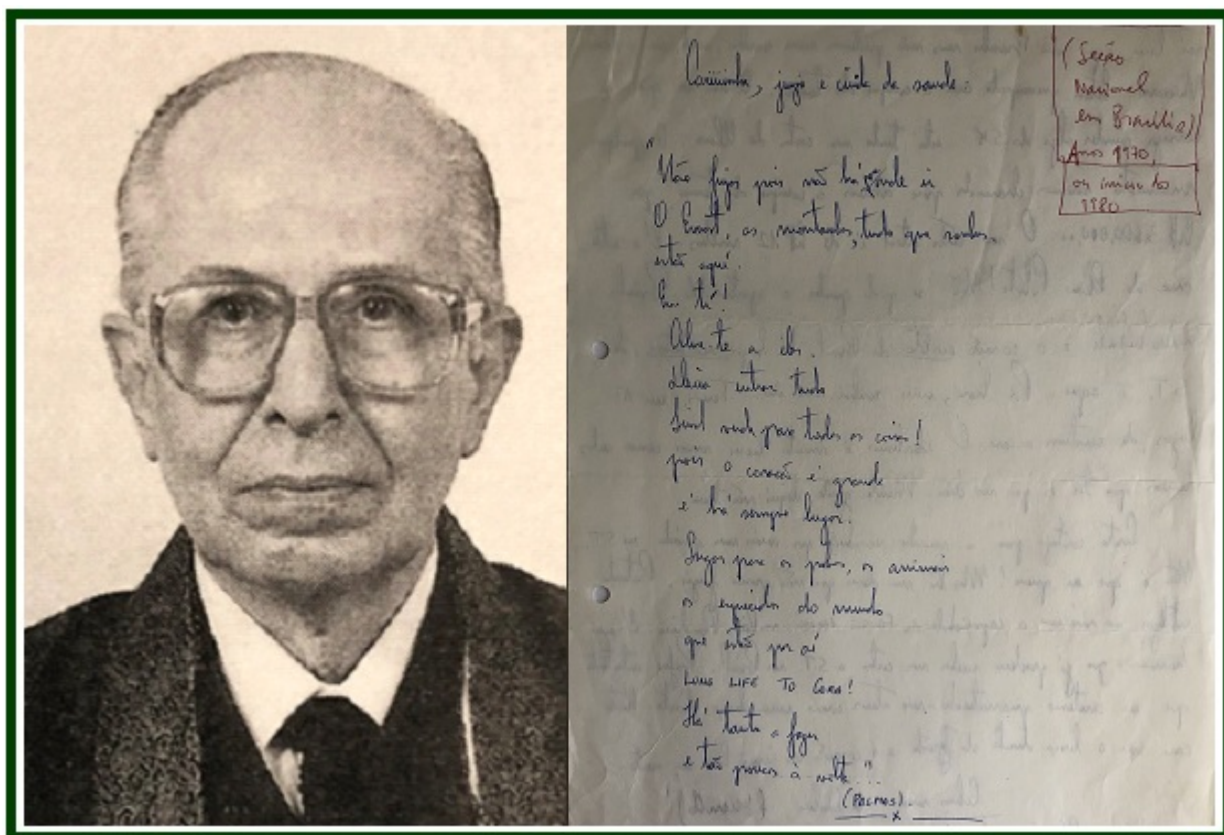
## NOTAS:

[1] Assim como a Internet. (CCA)

[2] John Bunyan, escritor inglês (1628-1688), pensador cristão que esteve preso por suas ideias religiosas não-conformistas, isto é, diferentes das ideias da Igreja da Inglaterra. Seu livro “O Progresso do Peregrino” tem grande valor teosófico. (CCA)

[Do livro “**A Alegria de Viver**”, de O.S. Marden, Livraria Figueirinhas, Porto, Portugal, sem data, impresso provavelmente nos anos 1960, 301 pp., ver pp. 158-160. A ortografia foi atualizada. Algumas poucas expressões de difícil compreensão foram adaptadas à linguagem do século 21.]

## Murillo Nunes de Azevedo: **Onde Está o Evereste**



Murillo e os versos fraternos na abertura de uma carta a Cora sobre o trabalho teosófico. O original da carta pertence aos arquivos da Loja Independente de Teosofistas.

No final dos anos 1970 ou início dos 80, Murillo Nunes de Azevedo escreveu este pequeno poema na abertura de uma carta para a teosofista Cora Sales, de São Paulo:

### Há Sempre Lugar

Não fujas pois não há para onde ir  
 O Evereste, as montanhas, tudo o que sonhas,  
 Estão aqui.  
 Em ti!  
 Abre-te a eles.  
 Deixa entrar tudo  
 Sinal verde para todas as coisas!  
 Pois o coração é grande e há sempre lugar.  
 Lugar para os pobres, os animais  
 os esquecidos do mundo  
 que estão por aí  
 Long life to Cora!

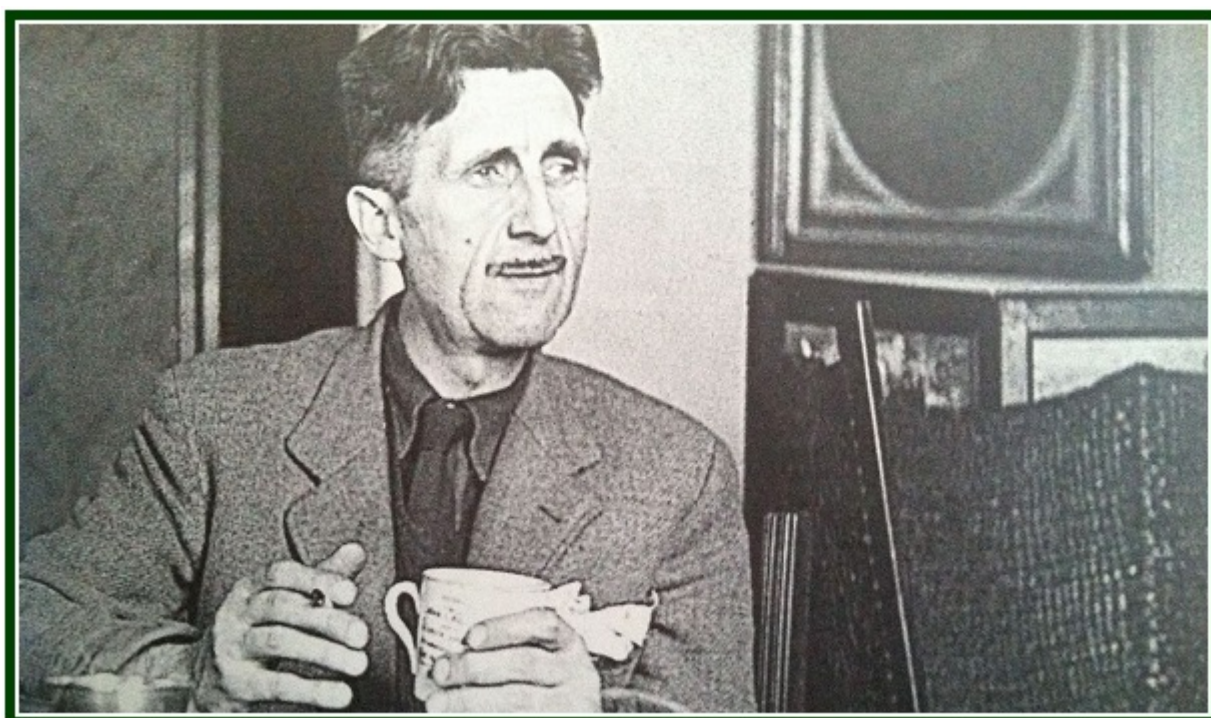
Há tanto a fazer  
E tão poucos à volta...  
(Palmas)

000

Murillo Nunes de Azevedo nasceu em 24 de novembro de 1920, e escreveu diversos livros sobre temas teosóficos. Foi presidente da seção nacional da Sociedade Teosófica de Adyar no Brasil na década de 1970 e, nos anos 1990, dirigiu a Escola Esotérica de Adyar no país.

000

## O Duplipensar Criado por A. Besant **Orwell e o Movimento Teosófico**



George Orwell (1903-1950)

Além de ter sido secretário internacional da Sociedade de Adyar durante muitos anos, Ernest Wood foi também candidato ao cargo de presidente internacional, na década de 1930, mas George Arundale venceu a eleição.

Em seu livro “Is This Theosophy?” (Será Que Isso É Teosofia?), Wood descreve o momento em que ele percebeu que a ideia de liberdade de pensamento tinha se transformado numa fachada, atrás da qual todos eram obrigados a obedecer e praticar a crença cega:

“À medida que a nova tendência ganhava força no movimento teosófico, ela me desagradava cada vez mais. Meu objetivo tinha sido o tempo todo separar o ouro da areia preta, mas agora parecia que o minério sem valor ganhava mais presença e o ouro ficava mais raro.”



Ele acrescenta:

“Teoricamente havia liberdade de pensamento e opinião, e a Sociedade era uma corporação que buscava a verdade, e a nossa busca da verdade devia ser feita como uma coletividade fraterna, sem distinção de raça, credo ou cor. Neste espírito devíamos estudar e investigar buscando promover o conhecimento da verdade, especialmente sobre o ser humano, a sua relação com o seu meio ambiente e o seu destino. Mas na prática havia mais que uma tendência de dar posições de destaque ao crente e empurrar para longe o crítico ou o pensador independente. Em vez de sujeitar todas as doutrinas a uma pesquisa feita em cooperação, dizia-se: ‘Você deve respeitar a fé dos seus colegas’.”

Foi durante a década de 1920 que o “autoritarismo fraterno” chegou ao auge. Wood prossegue:

“Em 1925 as preces de todas as religiões materialmente poderosas foram introduzidas na plataforma oficial da Sociedade Teosófica, e o movimento degenerou definitivamente na direção de uma fraternidade de crenças. A crítica a ideias de outras pessoas tornou-se ‘antifraterna’! E além disso, criticar ‘estragava o trabalho’, e o trabalho era em grande parte uma transmissão de bênçãos e energias por parte daqueles que eram admitidos nos sistemas de acesso organizado a este tipo de coisa. Com base nisso os cargos eram distribuídos, e com base nisso eram mandados os convites a líderes para presidirem e darem palestras nos encontros da Sociedade em praticamente todos os lugares ao redor do mundo. (...)” [1]

Ernest Wood explica a ambivalência e o duplipensar usados pelos agentes do “bispo” Leadbeater:

“O Bispo [Charles] Leadbeater e os seus agentes tinham grande destaque quando entrava em ação a fraqueza teosófica de querer duas coisas contraditórias ao mesmo tempo, embora isso fosse bastante ilógico. A Sociedade precisava estar livre de qualquer dogma, e no entanto os seus conselhos e as suas plataformas de palestras públicas deviam ser dominados por aqueles que estivessem decididos a promover certas crenças, certas lideranças e determinados objetivos, e os membros que se opusessem deviam ser mantidos afastados.”

Com esta técnica de dominação mental coletiva baseada em “dizer duas coisas opostas ao mesmo tempo”, Annie Besant e Charles Leadbeater foram precursores do tipo de sistema político descrito por George Orwell em seu famoso romance “1984”, publicado em 1948.

Escrevendo sobre ditaduras totalitárias que visam controlar a mente dos cidadãos, Orwell deu o nome de “duplipensar” ao processo de doutrinação pelo qual um indivíduo chega a aceitar ideias absurdas como verdadeiras, e a aderir a ideias mutuamente excludentes, tal como descrito por Ernest Wood.

Enquanto dirigiam a Sociedade de Adyar e espalhavam o seu “*método obrigatório de pensamento para manter as aparências de fraternidade*”, Leadbeater e Besant estavam antecipando pioneiramente um tipo específico e igualmente doentio de ação política em larga escala. No auge da liderança de Besant e Leadbeater, Benito Mussolini surgia na Itália, Joseph Stalin na Rússia., e Adolf Hitler na Alemanha, todos eles usando modos parecidos de pensamento e linguagem, chamados de “duplipensar” e “novilíngua” por Orwell. Um certo padrão mental era compartilhado por eles todos: além do pensamento e da linguagem, a afinidade incluía a prática da adoração cega de líderes pessoais.

No século 21, os velhos métodos besantianos, baseados em percepções pseudoclarividentes do eu inferior, conversas imaginárias com os mestres de sabedoria e a prática de obediência cega - devem ser deixados definitivamente de lado pelas associações teosóficas. Deste modo o movimento poderá recuperar a sua vitalidade e sua força. O dever de todo teosofista é ser honesto em primeiro lugar, falar com sinceridade, e usar a razão pensando por si mesmo.

Internamente tudo se comunica. Não há separação interior entre Adyar e os outros grupos e instituições teosóficas. Ninguém está livre de cometer erros. As falhas de Adyar não estão limitadas a Adyar apenas. Todos os teosofistas devem dialogar e abrir caminho para uma maneira mais realista de olhar os fatos.

Nenhum ser humano é perfeitamente coerente.

Todos têm falhas, e alguns de nós tentam aprender com elas. Isso será mais fácil se deixarmos de ver toda e qualquer crítica como um “ataque”, e abandonarmos a chantagem emocional que proíbe o pensamento independente. Quando a verdade for colocada acima de falsidades, o movimento cumprirá o seu dever.

## NOTA:

[1] “Is This Theosophy?”, de Ernest Egerton Wood, London: Rider & Co., Paternoster House, E.C., 1936, 318 pp., edição fac-similar de Kessinger Publishing, LLC, Kila, MT, EUA, pp. 300-301.

000

Sobre verdades e falsidades no movimento teosófico, leia “[Correspondência Com Joy Mills](#)”.

000

## **A Bênção Indesejada**

### **Quem Deseja Avançar De Fato Pelo Caminho Probatório?**

Nenhuma existência particular é mais do que uma pequena onda provisória no oceano ilimitado da vida.

Desde um átomo até uma galáxia, tudo no universo pulsa. A maior parte dos seres vibra durante algum tempo e então se dissolvem. Pode passar muito tempo até que eles surjam novamente, vestindo outras formas externas.

[Clique para ver o artigo](#)

000

# Ideias ao Longo do Caminho

## Como o Mundo dos Sonhos Influencia o Mundo de Vigília



\* **É** na necessidade que se conhece o verdadeiro amigo. Os sentimentos profundos não têm que chamar a atenção o tempo todo.

\* Mais forte que a lealdade visível, é a lealdade invisível nas situações rotineiras, mas que entra em funcionamento quando oportuno. Mais útil que as demonstrações práticas de boa vontade, é a boa vontade aparentemente invisível, mas que aparece com firmeza e força nas ocasiões decisivas.

\* Agir lentamente expande a percepção. A sabedoria oriental cultiva e ensina a prática da paciência. Deixando de lado por um momento o tempo de curto prazo, enxergamos com mais clareza.

\* O sentimento de tranquilidade nos convida a investigar a natureza da Duração ilimitada. Enquanto as ilusões vivem num espaço estreito e num tempo de curto prazo, a sabedoria habita espaços e tempos maiores, e está ligada mais diretamente com a realidade eterna.

\* O processo da autoeducação deve ser constante. Meditar é transcender a busca de metas de curto prazo. Abandonando por um momento os interesses pessoais, contemplamos a plenitude que está além do pensamento. Esta plenitude não tem nome, não pode ser descrita nem rotulada. Pode ser vivida.

\* Há uma oração que parece fazer parte da tradição Védica, e cujas palavras são usadas, com algumas variantes, em diversos círculos esotéricos. A autoria do pensamento é atribuída conforme a ocasião a este ou aquele autor. Embora não se saiba quem o escreveu, o seu valor

é real e é permanente. Ele é bastante curto: “**Mais radiante que o Sol, mais puro do que a neve, mais sutil que o éter, é o Ser, o Espírito, dentro do meu coração. Eu sou esse ser, esse ser sou eu.**”

## **O Sonho e a Vigília**

\* As obras de arte, os romances, e a filosofia alimentam o nível de consciência dos sonhos de um país e determinam grande parte da substância do subconsciente das pessoas. E uma vasta proporção do comportamento humano é produzida e guiada desde o mundo da percepção subconsciente.

\* Quando a literatura, a filosofia e o cinema de um país não transcendem o território estreito do egoísmo, mas, ao contrário, giram em torno dos impulsos animais, surgem pesadelos sem fim na vida concreta do estado de vigília da nação. A partir de então o crime se expande, a política é dominada por delinquentes, a vida espiritual é descrita como algo ridículo, a lealdade para com ideais sagrados passa a ser vista como coisa de pessoas sem inteligência, e considera-se que o “êxito na vida” está reservado aos mentirosos.

\* Mas se os sonhos e os pensamentos da comunidade vão além do mundo infeliz do egoísmo, flui uma bênção protegendo e inspirando o melhor em cada aspecto da vida individual e coletiva. Neste contexto, a qualidade do movimento esotérico e o nível de honestidade dos seus integrantes são fatores determinantes para a cultura e o destino de um povo. Porque a atividade dos místicos existe na camada mais sutil do mundo dos sonhos criadores.

\* Assim, para compreender o estado de uma civilização, cabe ver como estão nela os movimentos místicos e esotéricos, e avaliar quantas ilusões e incoerências há neles, ou quanta força moral existe, quanto discernimento e quanta lealdade a uma filosofia nobre.

\* Porque o que é interno vem antes. O pensamento precede a ação. O que ocorre na alma é mais decisivo do que aquilo que acontece materialmente. O mundo do pensamento é a esfera das causas. O mundo dos fatos concretos é um reflexo do que acontece na alma.

\* As associações esotéricas e místicas organizam (ou desorganizam), o plano dos sonhos em que florescem a arte, a cultura e a filosofia de um povo. O universo sutil dos sonhos, povoado pelas aspirações e pelas visões de mundo de cada um, orienta e organiza o lado prático da vida de todos. Quando a mente que sonha é nobre, os níveis práticos da mente têm lucidez.

\* Quem quer que estude uma filosofia autêntica deve conhecer a sua responsabilidade coletiva. Sua missão é trabalhar para que os meios de produção de ética e os meios de produção de lucidez e integridade da alma funcionem com rigor e eficiência, ao longo dos séculos.

000

## **O SerAtento em Google Groups**

O grupo *SerAtento* oferece em Google Groups um estudo regular da teosofia clássica e intercultural ensinada por Helena Blavatsky. Os interessados em ingressar no **SerAtento** podem fazer isso visitando <https://groups.google.com/g/seratento>.

000



